

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
---	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	26
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	27
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	28
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	162.027.244
Preferenciais	0
Total	162.027.244
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	120.772	285	28
1.01	Ativo Circulante	111	285	28
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	107	283	28
1.01.06	Tributos a Recuperar	4	2	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4	2	0
1.02	Ativo Não Circulante	120.661	0	0
1.02.02	Investimentos	120.661	0	0
1.02.02.01	Participações Societárias	120.661	0	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	120.661	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	120.772	285	28
2.01	Passivo Circulante	24	28	92
2.01.02	Fornecedores	19	27	88
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19	27	88
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	1	4
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	1	4
2.01.05	Outras Obrigações	5	0	0
2.01.05.02	Outros	5	0	0
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	5	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	0	75.601	93.262
2.02.02	Outras Obrigações	0	20	140
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	20	140
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	20	140
2.02.04	Provisões	0	75.581	93.122
2.02.04.02	Outras Provisões	0	75.581	93.122
2.02.04.02.04	Provisões p/ Perda na Realização de Investimentos	0	0	93.122
2.03	Patrimônio Líquido	120.748	-75.344	-93.326
2.03.01	Capital Social Realizado	162.027	14.402	13.802
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-41.279	-89.746	-107.128

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	48.453	17.382	-11.042
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-165	-159	-184
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-18.556	0	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	92.326	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.152	17.541	-10.858
3.04.05.01	Provisões p/ Perda na Realização de Investimentos	-5.858	17.541	-10.858
3.04.05.02	Ajuste a Valor Justo	-19.294	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.453	17.382	-11.042
3.06	Resultado Financeiro	14	0	0
3.06.01	Receitas Financeiras	-5	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	19	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.467	17.382	-11.042
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	48.467	17.382	-11.042
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	48.467	17.382	-11.042
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,29913	0,23552	0,80006

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	48.467	17.382	-11.042
4.03	Resultado Abrangente do Período	48.467	17.382	-11.042

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-176	-345	24
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-151	-159	-184
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	48.467	17.382	-11.042
6.01.01.02	Provisão p/ Perda na Realização de Investimentos	5.858	-17.541	10.858
6.01.01.03	Variação Percentual de Participação	-92.326	0	0
6.01.01.04	Perdas pela não Recuperabilidade de Ativos	18.556	0	0
6.01.01.05	Ajuste de Valor Justo	19.294	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25	-186	208
6.01.02.01	(Aumento) redução em tributos a recuperar	-2	-2	0
6.01.02.02	Aumento (redução) em fornecedores	-8	-61	79
6.01.02.03	Aumento (redução) em outras contas a pagar	4	-3	4
6.01.02.04	Aumento (redução) em partes relacionadas	-19	-120	125
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-162.027	0	0
6.02.01	Aquisições de Ações / Quotas	-162.027	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	162.027	600	0
6.03.01	Integralização / Aumento de Capital	162.027	600	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-176	255	24
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	283	28	4
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	107	283	28

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	14.402	0	0	-89.746	0	-75.344
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	14.402	0	0	-89.746	0	-75.344
5.04	Transações de Capital com os Sócios	147.625	0	0	0	0	147.625
5.04.01	Aumentos de Capital	147.625	0	0	0	0	147.625
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.467	0	48.467
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.467	0	48.467
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	162.027	0	0	-41.279	0	120.748

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.802	0	0	-107.128	0	-93.326
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.802	0	0	-107.128	0	-93.326
5.04	Transações de Capital com os Sócios	600	0	0	0	0	600
5.04.01	Aumentos de Capital	600	0	0	0	0	600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.382	0	17.382
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.382	0	17.382
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	14.402	0	0	-89.746	0	-75.344

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.802	0	0	-96.086	0	-82.284
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.802	0	0	-96.086	0	-82.284
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.042	0	-11.042
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.042	0	-11.042
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.802	0	0	-107.128	0	-93.326

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-165	-159	-184
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-165	-159	-184
7.03	Valor Adicionado Bruto	-165	-159	-184
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-165	-159	-184
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.632	17.541	-10.858
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.858	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	14	0	0
7.06.03	Outros	54.476	17.541	-10.858
7.06.03.01	Variação Percentual de Participação	92.326	0	0
7.06.03.02	Perda pela não Recuperabilidade de Ativos	-18.556	0	0
7.06.03.03	Ajuste a Valor Justo	-19.294	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	48.467	17.382	-11.042
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	48.467	17.382	-11.042
7.08.05	Outros	48.467	17.382	-11.042

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

EBX Brasil S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 10.847.761/0001-37/NIRE: 33.3.0029024-9

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A administração da EBX Brasil S.A. ("EBX BRASIL" ou "A Companhia") submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras da Companhia, com o parecer dos Auditores Independentes, referente ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Mensagem aos acionistas

A EBX BRASIL é uma holding com investimentos minoritários nos setores de logística, mineração e outros, mediante participações na LLX Brasil Operações Portuárias S.A. ("LLX BRASIL"), na MMX Corumbá Mineração S.A. ("MMX CORUMBÁ") e na EBX Holding Ltda. ("EBX HOLDING"), todas pertencentes ao Grupo EBX.

A coligada LLX BRASIL desenvolve o Porto Brasil, projeto previsto com localização no município de Peruíbe, estado de São Paulo, para uso privado misto de navios capesize. Em 31 de dezembro de 2012 o projeto do Porto Brasil encontrava-se paralisado dado a incertezas e a desaceleração na economia mundial, o que fez levar a Administração da LLX BRASIL a suspender os investimentos e o cancelamento das negociações envolvendo a aquisição das áreas das futuras instalações. Tão logo sejam equacionadas as condições financeiras desfavoráveis será avaliada a retomada do projeto.

O investimento na coligada MMX CORUMBÁ, diz respeito à exploração de minério de ferro no município de Corumbá, estado do Mato Grosso do Sul, onde a MMX CORUMBÁ é detentora de direitos minerários e arrenda direitos de lavra. Em 2012 a mina produziu 1.471.524 toneladas de minério de ferro, essencialmente de granulados (lump). As vendas alcançaram aproximadamente 1.385.796 toneladas.

A coligada EBX HOLDING desenvolve, dentre outros, projetos nos setores de automação industrial, entretenimento e catering.

Desempenho Financeiro

Essencialmente como empresa de participações, o resultado da Companhia reflete os resultados de suas coligadas. Durante o ano de 2012, o resultado positivo da Companhia foi de R\$ 48.467, reflexo basicamente da equivalência patrimonial nas coligadas. O número foi substancialmente afetado pelo reconhecimento positivo do cálculo ajuste do percentual de variação na participação da coligada MMX Corumbá em R\$ 92.326, que, apesar da redução do percentual devido anteriormente de 30% cair para 5.48% após capitalizações efetuadas pela controladora MMX Mineração e Metálicos S.A. - sem que a EBX Brasil acompanhasse - fez com que o Patrimônio Líquido da coligada passasse a ser positivo, refletindo um ganho sobre as contas do Patrimônio. O citado ajuste não foi reconhecido em outros resultados abrangentes dentro do Patrimônio Líquido da EBX Brasil por ser uma participação minoritária e de reduzida influência na administração.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A Lei das S.A. e o Estatuto Social da COMPANHIA exigem que a empresa distribua anualmente a seus acionistas um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a uma porcentagem mínima do seu lucro líquido do exercício anterior. O Estatuto Social da EBX BRASIL estabelece a porcentagem mínima de 25% do lucro líquido registrado nas demonstrações financeiras. O dividendo obrigatório pode ser pago na forma de dividendos ou juros sobre capital próprio.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Outras Informações**

Conforme o disposto na Instrução CVM nº 381/03, art. 2º, informamos que para o período findo em 31 de dezembro de 2012, a empresa ACAL CONSULTORIA E AUDITORIA S/S e suas partes relacionadas não prestaram quaisquer outros serviços que não o de auditoria para a EBX BRASIL, bem como para suas subsidiárias diretas e indiretas.

A Administração

Notas Explicativas

EBX Brasil S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

(em milhares de reais, exceto quantidade de ações e quotas)

1 Contexto operacional

A EBX Brasil S/A (“COMPANHIA”) é uma holding voltada a participações societárias, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, RJ, situada à Praça Mahatma Gandhi, nº 14 parte. Tem como ativos participações de 5,48% nas coligadas MMX Corumbá Mineração S.A. (“MMX CORUMBÁ”) e 30% LLX BRASIL OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S.A. (“LLX BRASIL”), todas relacionadas ao grupo empresarial EBX.

Considerando buscar novas oportunidades de negócios, a controladora Centennial Asset Mining Fund (“CAMF”) vem a partir do fim segundo trimestre de 2012, promovendo aumentos de capital na companhia, recursos estes investidos na também empresa do mesmo grupo econômico denominada EBX Holding Ltda (“EBX HOLDING”).

Os investimentos da COMPANHIA estão descritos na nota nº 5.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

a) Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas devem ser apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis, conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e também de acordo com políticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”).

Na forma da IN CVM 247/96 e do CPC 18, os investimentos existentes na LLX BRASIL, MMX CORUMBÁ e EBX HOLDING estão qualificados como de influência significativa, sem contudo, deter o controle, configurando-a como coligada, avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Por estas características, a COMPANHIA não apresenta suas demonstrações contábeis de forma consolidada.

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro, emitidas pelo *International Accounting Standard Board* – IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e normas expeditas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Notas Explicativas

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros, quando aplicáveis, mensurados pelo valor justo por meio do resultado e dos instrumentos financeiros derivativos que foram mensurados pelo valor justo.

c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as normas IFRS e as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros que possam ser afetadas.

Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Nas presentes demonstrações financeiras, não foram utilizadas premissas e estimativas que possam resultar em ajustes no próximo exercício financeiro.

d) Moeda funcional

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, a moeda funcional da Companhia.

3 Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas a na elaboração dessas demonstrações financeiras, abaixo descritas em detalhe, têm sido aplicadas de maneira consistente, exceto, quando diferentemente demonstrado:

a. Apuração do resultado

Em conformidade com o regime contábil de competência. O resultado da COMPANHIA é composto basicamente pelas operações próprias e fundamentalmente pelo resultado da equivalência patrimonial das coligadas LLX BRASIL e MMX CORUMBÁ.

b. Instrumentos financeiros

O CPC 14 estabelece princípios para o reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros e de alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros e para divulgação de instrumentos financeiros derivativos.

Instrumentos financeiros não-derivativos

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Notas Explicativas

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, exceto para aqueles que sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- ***Instrumentos mantidos até o vencimento***

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- ***Instrumentos disponíveis para venda***

São os investimentos em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- ***Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado***

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos.

- ***Empréstimos e recebíveis***

Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, sendo os custos de transação atribuíveis reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado do exercício.

A COMPANHIA não adota a política de contabilização do hedge (“*hedge accounting*”), seja com base no fluxo de caixa ou no valor justo.

c. Moeda estrangeira

A Administração da COMPANHIA definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Notas Explicativas

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

d. Ativos circulantes e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Representados por depósitos bancários a vista.

Investimentos

Os investimentos em coligadas são avaliados por equivalência patrimonial.

e. Demais ativos circulantes e não circulante

São apresentados pelo valor líquido de realização.

f. Passivos circulantes e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços patrimoniais.

Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

- *Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para quitar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

- *Imposto de renda e contribuição social*

O resultado da COMPANHIA é composto basicamente pelo reconhecimento da equivalência patrimonial das coligadas LLX BRASIL, MMX CORUMBÁ e EBX HOLDING e despesas administrativas. Considerando que a equivalência patrimonial não gera efeitos fiscais, a COMPANHIA se utiliza a opção oferecida pela legislação tributária brasileira para que o lucro tributável seja calculado à razão de 8% (e 12% para a contribuição social) das receitas operacionais acrescidas de 100% de outras receitas. A alíquota normal do imposto de renda é de 15% (e 9% para a contribuição social) mais 10% sobre o montante da base de cálculo que exceder R\$240 no ano. Neste regime, as

Notas Explicativas

diferenças temporárias não podem ser utilizadas para fins de imposto de renda e prejuízos fiscais, e não podem ser acumuladas para compensação em períodos posteriores.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2012	31/12/2011
Depósitos bancários	-	-
Aplicações Financeiras	107	283
	107	283

Saldo de depósitos bancários a vista.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente em títulos privados (Cédulas de Créditos Bancários – “CDB”) emitido por empresa e instituição financeira de primeira linha vinculado a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média sobre o CDIC + 100%.

As aplicações em CDBs, embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração já apropriada e fazer parte da gestão diária de caixa da Companhia, motivo pelo qual estão apresentadas no ativo circulante.

5 Investimentos

Saldos e movimentação dos investimentos:

	31/12/2012	31/12/2011
LLX Brasil Operações Portuárias S.A.	16.242	(1.407)
MMX Corumbá Mineração S.A.	15.128	(74.174)
EBX Holding S.A.	89.291	-
	120.661	(75.581)

LLX BRASIL

A coligada LLX BRASIL desenvolve o Porto Brasil, projeto previsto com localização no município de Peruíbe, estado de São Paulo, para uso privado misto de navios capesize. O controle da LLX BRASIL e a administração dos negócios são conduzidos pela LLX LOGÍSTICA S/A, detendo esta 70% de participação.

Em 31 de dezembro de 2012 o projeto do Porto Brasil encontrava-se paralisado dado às incertezas e a desaceleração na economia mundial, o que fez levar a Administração da LLX BRASIL a suspender os investimentos e o cancelamento das negociações envolvendo a aquisição das áreas das futuras instalações. Tão logo sejam equacionadas as condições financeiras desfavoráveis será avaliada a retomada do projeto.

Notas Explicativas

O valor do investimento na LLX Brasil é a seguir demonstrado:

		<u>Investimento</u>	<u>Provisão para Perda na Realização de Investimentos</u>
Nº de ações detidas	114.279.509		
Percentual de participação	30%		
Patrimônio líquido	54.139		
Patrimônio líquido ajustado (sem considerar o AFAC)	54.139		
Lucro(prejuízo) no período	(9.447)		
Saldo em 31/12/2011		0	1.407
Ajuste de provisão		16.242	(1.407)
Saldo em 31/12/2012		16.242	0

A controladora LLX S.A. efetuou até o segundo trimestre de 2012 aportes na LLX BRASIL no valor total de R\$ 36.363, sendo tratados até então como Adiantamentos Para Futuro Aumento de Capital. Em 31 de maio de 2012, a coligada reclassificou citado valor do Patrimônio Líquido para o Passivo Não Circulante, voltando a apresentar saldo de R\$ 350 na data de 30 de setembro de 2012. Valor este desconsiderado para fins de equivalência patrimonial.

Como reflexo do patrimônio líquido negativo da LLX BRASIL, a COMPANHIA apresenta uma provisão para realização de investimentos de R\$ 3.970 em 30 de setembro de 2012.

Em 21 de dezembro de 2012 a sua controladora LLX S.A., junto a EBX Brasil efetuaram aumento de investimento proporcional as suas respectivas participações, somando um valor de R\$ 68.275.

MMX CORUMBÁ

		<u>Investimento</u>	<u>Provisão para Perda na Realização de Investimentos</u>
Nº de ações detidas	37.747.500		
Percentual de participação	5,48%		
Patrimônio líquido	276.057		
Lucro(prejuízo) no exercício	(41.724)		
Saldo em 31/12/2011		0	74.174
Ajuste de provisão			997
Reconhecimento efeitos do ajuste novo percentual de participação sobre o PL positivo da coligada		17.155	(75.171)

Notas Explicativas

Saldo em 30/06/2012	17.155	0
Equivalência Patrimonial	2.027	
Saldo em 31/12/2012	15.128	

O investimento na coligada MMX CORUMBÁ recebido em cisão ocorrida em 30/10/2009, diz respeito à exploração de minério de ferro no município de Corumbá, estado do Mato Grosso do Sul, onde a MMX CORUMBÁ é detentora e arrenda direitos de lavra.

O controle da MMX CORUMBÁ pertence a MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S/A (“MMX METÁLICOS”), inicialmente com 70% e alterado para 94,52% após a operação de aumento de capital ocorrida em 30 de junho de 2012, pela qual a MMX METÁLICOS capitalizou créditos detidos na forma de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital no montante de R\$ 563.615. Considerando a renúncia da COMPANHIA na operação de aumento de capital, a sua participação anterior de 30% foi diluída para 5,48%. Em consequência, o Patrimônio Líquido da coligada para fins de reconhecimento de equivalência patrimonial mostrou-se positivo em R\$ 313.042, para o qual a COMPANHIA reconheceu um investimento de R\$ 17.155, equivalente ao novo percentual de participação. O efeito da variação no percentual de participação totalizando R\$ 92.326, abaixo demonstrado, foi reconhecido no resultado do exercício da COMPANHIA no segundo trimestre de 2012.

Reversão da provisão de perda constituída até a data de 30 de junho de 2012	75.171	
Reconhecimento do valor do investimento com base no PL da coligada considerando o novo percentual de participação até 30 de junho de 2012	17.155	
		92.326

Mesmo considerando a redução no percentual de participação de 30% para 5,48%, abaixo do percentual de 20% dados como referência para reconhecimento de influência significativa, segundo o CPC 18, a administração da Companhia entende a manutenção da influência significativa, na medida que detém parte considerável de membros do conselho de administração da MMX Corumbá. Em decorrência, mantêm-se o reconhecimento da equivalência patrimonial para o investimento.

EBX HOLDING LTDA

A Companhia buscando novos investimentos efetuou até 31 de dezembro 2012 aportes de capital no montante de R\$ 127.142 na empresa do mesmo grupo econômico denominado EBX Holding Ltda. (“EBX HOLDING”), passando a EBX BRASIL a deter 38,52% de participação nesta. A EBX HOLDING desenvolve, dentre outros, projetos nos setores de automação industrial, entretenimento e *catering*. Considerando-se o percentual de participação e a influência significativa adquirida nas decisões, o investimento é considerado como em coligada, sujeita a equivalência patrimonial segundo o CPC 18.

Notas Explicativas

O investimento em 31 de dezembro de 2012 é abaixo demonstrado:

PL da EBX Holding em 31/12/12	231.803
AFACs não capitalizados	-
	<u>231.803</u>
Resultados até dezembro de 2012	(48.174)
Percentual de participação	38,52%
Valor dos aportes efetuados	127.141
Equivalência patrimonial do período	(18.556)
Perda na avaliação do investimento reconhecida em resultado	<u>(19.294)</u>
Valor da participação	<u><u>89.291</u></u>

6 Fornecedores

	31/12/2012	31/12/2011
Serviços profissionais a pagar	<u>19</u>	<u>27</u>
	19	27

7 Partes Relacionadas

Os saldos existentes com partes relacionadas, são referentes à Adiantamento para Futuro Aumento de Capital e operações de mútuo em condições usuais de mercado, representados da seguinte forma:

Saldos Passivos:	31/12/2012	31/12/2011
Eike F Batista(a)	0	20
	<u>0</u>	<u>20</u>

(a) Refere-se à operação de mútuo realizada com o sócio em condições usuais de mercado.

Notas Explicativas**8 Provisão para contingências**

A COMPANHIA não é parte em nenhuma demanda, de qualquer natureza, na qual enseje a constituição de provisão para contingências futuras.

9 Patrimônio líquido***Capital social***

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é:

<i>Acionistas</i>	31/12/2012		31/12/2011	
	<i>Ações Ordinárias</i>	<i>R\$</i>	<i>Ações Ordinárias</i>	<i>R\$</i>
Centennial Asset Mining Fund LLC	162.027.241	162.026	73.801.498	14.401
Flavio Godinho	1	.34	1	.34
Kevin Michael Altit	1	.33	1	.33
Cláudio Lampert	1	.33	1	.33
	162.027.244	162.027	73.801.501	14.402

Em 27 de junho de 2012 foi aprovado aumento de capital social da Companhia no montante de R\$ 15.668, mediante a emissão de 1.566.839.115 novas ações ordinárias nominativas, ao preço de emissão de R\$ 0,01 por ação.

Em 17 e 25 de setembro de 2012 foram aprovados aumentos de capital social da Companhia no montante de R\$ 32.375 e 51.300, respectivamente, mediante a emissão de 8.367.500.000 novas ações ordinárias nominativas, ao preço de emissão de R\$ 0,01 por ação.

As ações ordinárias detidas pelos sócios pessoas físicas membros do conselho de administração foram atribuídas em caráter fiduciário.

Em 17 de outubro de 2012 foi aprovado aumento de capital social da Companhia no montante de R\$ 27.800, mediante a emissão de 2.780.000.000 novas ações ordinárias nominativas, ao preço de emissão de R\$ 0,01 por ação. Nesta mesma data foi aprovado o grupamento da totalidade das ações das ações ordinárias de emissão da companhia, à razão de 90,34688815:1, de modo que 90,34688815 ações ordinárias passem a corresponder a 1 ação ordinária.

Em 19 de dezembro de 2012 foi aprovado aumento de capital social da Companhia no montante de R\$ 20.482, mediante a emissão de 20.482.351 novas ações ordinárias nominativas, ao preço de emissão de R\$ 1,00 por ação.

10 Lucro líquido (prejuízo) por ação

Notas Explicativas

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (*Earnings per Share*), as tabelas a seguir reconciliam o lucro (prejuízo) do período aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) por ação, básico e diluído.

	31/12/2012	31/12/2011
Básico		
Numerador básico:		
Lucro líquido(prejuízo) atribuível aos acionistas	48.467	17.382
Denominador básico:		
Média ponderada de ações	162.027.244	73.801.501
Lucro líquido(prejuízo) por ação(em R\$) - Básico	0,29913	0,23352

A COMPANHIA não detém plano de opção de ações ou outros instrumentos conversíveis em ações que possam alterar o denominador básico, logo, não gerando efeitos para uma diluição.

11 Demonstração dos resultados abrangentes

Conforme conceituação do IAS 1 / CPC 26, o resultado abrangente é aquele que abrange as variações futuras de receitas e despesas que já estão registradas em elementos patrimoniais, mas que ainda não afetaram o resultado do exercício.

	31/12/2012	31/12/2011
Lucro(prejuízo) líquido do período	48.467	17.382
Outros resultados abrangentes:		
Ajustes:	0	0
Lucro líquido(prejuízo) líquido abrangente do período	48.467	17.382

Total do resultado abrangente atribuído a:

Participação dos acionistas não-controladores	0	0
Participação dos acionistas controladores	48.467	17.382

12 Despesas gerais e administrativas

Como determinado pelo CPC 26 e IAS 1 a Companhia apresenta as despesas por natureza, como segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Serviços profissionais	52	57
Editais, anúncios e publicações	40	48
Licenças e taxas diversas	63	51

Notas Explicativas

Outras despesas	10	3
	165	159

13 Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas. Considerando serem os investimentos na LLX BRASIL, MMX CORUMBÁ e EBX HOLDING classificados como investimento em coligadas e não em controladas, logo, fora do escopo das normas acima citadas, a Administração da COMPANHIA considera que existe somente o segmento de negócio, voltado para investimentos em participações societárias.

14 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração destes instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou outros ativos de risco.

O quadro e as descrições dos saldos contábeis dos instrumentos financeiros, inclusos nos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011 estão identificados a seguir:

	31/12/2012			31/12/2011		
	Valor justo	Valor contábil	Mensuração	Valor justo	Valor contábil	Mensuração
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	107	107	Valor Justo	283	283	Valor Justo
Passivos						
Fornecedores	19	19	Custo amortizado	27	27	Custo amortizado
Outras contas a pagar	5	5	Custo amortizado	1	1	Custo amortizado

Notas Explicativas

O valor contábil dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado apresentado acima se aproximam dos valores de mercado.

Fator de risco

As operações da Companhia estão sujeitas ao fator de risco abaixo descrito:

- **Risco de crédito**

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, através dos mecanismos públicos disponíveis, bem como outros instrumentos necessários a segurança no recebimento dos recursos financeiros.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, como preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Valor justo hierárquico

O conceito de valor justo prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em metodologias matemáticas de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e dívidas de curto prazo. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido a sua classificação na categoria de valor justo através de resultado. Desta forma, não havendo variações, os valores justos correspondem aos valores contábeis dos instrumentos financeiros.

15 Cobertura de seguros

As Companhias coligadas e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros. As premissas de riscos adotadas, considerando sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração**Composição da Diretoria**

Flavio Godinho – Presidente do Conselho

Eike Fuhrken Batista
Diretor Presidente

Kevin Michael Altit - Conselheiro

Otávio de Garcia Lazcano
Diretor Econômico-Financeiro e de
Operações e Diretor de Relação com os
Investidores

Cláudio Lampert - Conselheiro

Denison Ribeiro de Carvalho
CRC-RJ nº 062.801/O-4
Gerente de Controladoria

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
EBX BRASIL S. A.
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da EBX BRASIL S. A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotado no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EBX BRASIL S. A. (“Companhia”) em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatórios – IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

ÊNFASES

As coligadas da Companhia encontram-se em fase pré-operacional e/ou com projetos com investimentos suspensos dado às incertezas da economia mundial, e a implementação dos planos de negócios para início das operações dependerá do suporte financeiro dos acionistas e/ou recursos de terceiro até que a Companhia e suas coligadas gerem caixa suficiente para a manutenção de suas atividades. A recuperação dos valores registrados no ativo não circulante depende do sucesso das operações da Companhia e de suas coligadas, e a falta dos recursos necessários para implementação dos planos de negócios levantaria quanto à continuidade nos negócios da Companhia e suas coligadas. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações. Os planos da Administração com relação aos investimentos estão descritos na nota explicativas nº 5. Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da EBX BRASIL S. A., da LLX Logística S.A. e da MMX Mineração e Metálicos S.A., controladoras de suas coligadas, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

OUTROS ASSUNTOS

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 26 de Março de 2013.

ACAL AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC- RJ 4.080/O-9

Gelson José Amaro
CRC-RJ – 049.669/O-4 - Contador

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 dezembro de 2012.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2013.

A Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Nos termos da Instrução CVM 480/09, os diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2013.

A Diretoria